

Mal-do-peito, mal-de-secar, peste branca. Fimatíase, héctica*, tísica†

Arary da Cruz Tiriba¹

Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina

A enfermaria de doenças transmissíveis do hospital de ensino espelha males humanos de alta gravidade. A tuberculose figura no “ranking das urbanizadas”, tal como a leptospirose, a meningite epidêmica e a síndrome da imunodeficiência adquirida (pela infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, HIV). O achado, na atualidade, das formas abertas, ditas bacilíferas, em que há descarga dos germens no ambiente e conseqüente exposição aos familiares, companheiros de trabalho, pessoal de saúde e população em geral impressiona porque, até então, a maior parte era de doença com raros bacilos.

Na discussão semanal, tratou-se da apresentação de um adulto jovem, em péssimo estado; sua situação física fazia jus ao apelido ultrapassado: estava “seco”. Resistiu alguns poucos dias pós-admissão; a hipótese – tuberculose aguda disseminada – foi confirmada pela autópsia. Seus intestinos estavam lesados pela infecção avançada (entre manifestações clínicas, a diarreia). Detalhe: a vítima fora auxiliar de cozinha de um concorrido shopping paulistano onde preparava o prato do dia na lanchonete.

Na seqüência, tratou-se de um morador de rua, catador de papel (não é o primeiro e não será o último); a tuberculose foi prontamente confirmada pela presença de numerosos bacilos no escarro, mas o laboratório de referência (Instituto Adolfo Lutz) apontou para outra variedade: o microrganismo de

origem animal, pertencente ao mesmo gênero: *Mycobacterium avium*, isto é, uma paratuberculose. Esse agente pode produzir consideráveis lesões em pessoas cuja imunidade esteja substancialmente reduzida. E sobram, hoje, as causas de imunodeficiência: aids, diabetes, neoplasias, certas terapêuticas indispensáveis à prática de transplantes.

Até aqui, a tísica foi celebrizada pelo mal respiratório. Mas empilharam-se, a um só tempo, vícios convergentes: adensamento populacional, déficit habitacional, desemprego, migrações, moradia de rua, baixo padrão cultural, maus-tratos, nutrição precária, desastres urbanos, degradação ambiental, desesperança, licenciosidade, droga-dependência, gravidez na adolescência, inobservância de exame periódico de saúde do trabalhador, inacessibilidade ao pronto diagnóstico, abandono do tratamento, resistência de cepas... E, raramente, está sozinha; exibicionista, circula acompanhada da aids! Portanto, surpreende-nos, a fimatíase – a infecção deveria estar tão obsoleta quanto o termo –, porém, teima em sua modernizada *rentrée*. Avançada em idade, sim, mas amancebada ao jovem HIV. E, como sempre, insidiosa.

No primeiro dos exemplos – por cenário, o restaurante – a transmissão fecal/oral é suportável, em oposição à transmissão aérea e ao contato. Adverte para a necessidade de exames periódicos de saúde dos trabalhadores de refeitórios. No segundo, evidencia-se a importância de exames laboratoriais

¹Professor Titular, aposentado pela Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM), em atuação voluntária.

Endereço para correspondência:
Rua Cayowaá, 969 – Vila Pompeia – São Paulo (SP) – CEP 05018-001
Tel. (11) 3862-4411
Fax (11) 3872-2307
E-mail: atiriba@terra.com.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada – Conflito de interesse: nenhum declarado
Data de entrada: 2 de dezembro de 2013 – Data da última modificação: 2 de dezembro de 2013 – Data de aceitação: 20 de dezembro de 2013

*lat med. *Hektikos*, habitual, se diz de uma febre contínua.

†de origem grega, escreve-se na língua original *phthisis*, com phi e theta.